

Mestrado em educação médica, uma estratégia para qualificar a educação médica em Angola

Medical education master's degree, a strategy to qualify medical education in Angola

Mário Fresta

Fundador e diretor (2003-2021) do Centro de Educação Médica da Universidade Agostinho Neto (CEDUMED)

Carlos Tuti

Coordenador de programas do Centro de Educação Médica da Universidade Agostinho Neto (CEDUMED)

O mestrado em educação médica criado na Universidade Agostinho Neto (UAN) em 2004 inseriu-se na estratégia de melhoria da educação médica em Angola, através da qualificação didática, científica e administrativa do seu efetivo docente e outros candidatos. O desafio começou em princípio de 2002 quando João Teta, novo reitor da UAN, preconizou “uma universidade moderna, unida e atuante”, tendo desencadeado um processo de “reforma curricular” de todas as formações de graduação – para garantir a sua atualização, qualidade e relevância – nomeado um pró-reitor para esse efeito (Pedro Bondo) e instituídas comissões para a reforma em cada uma das faculdades e a nível central.

No caso da Faculdade de Medicina (então dirigida por Cristóvão Simões) decidiu-se criar uma nova estrutura para se ocupar da reforma e, de forma mais abrangente, da qualidade da educação médica, que veio a ser formalizada a 7 de novembro de 2003 como “Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica (CEDUMED)” agora com dezoito anos de existência, usufruindo do estatuto de unidade orgânica da

UAN (desde 2012) e de órgão dependente do orçamento (desde 2020).

Depois do I Seminário da Reforma Curricular em Luanda, a 26 de janeiro de 2004 (Dia do Médico), com a participação de José Venturelli, insigne figura da educação médica na América Latina e no mundo, foi adotada uma estratégia integrada incluindo:

I. O diagnóstico da situação com a elaboração do primeiro “guia informativo do curso de medicina”, seguida da sua avaliação interna e, depois, externa (consolidadas num relatório de avaliação institucional), recorrendo aos *Global Standards* da Federação Mundial de Educação Médica da WFME de 2003;

II. A definição do Perfil do Médico em Angola, estabelecendo o perfil de saída desejável desse licenciado e respetivas competências; e, como corolário,

III. O projeto de reforma curricular propriamente dito, visando colmatar o *gap* entre o perfil existente e o desejável, através de um novo macrocurrículo de graduação, com diferentes conteúdos e métodos de aprendizagem.

Para reforço institucional e sustentabilidade desse processo foram instalados:

I. Um amplo debate acadêmico, através da pesquisa em educação médica, da organização de eventos científicos e da criação da *Revista Angolana de Educação Médica - RAEM* (não indexada, que publicou quatro números experimentais); e

II. Ações de capacitação do corpo docente da Faculdade de Medicina, através da criação e oferta de duas edições (2004 e 2011) do novo mestrado em educação médica “*made in Angola*” e de frequentes ações de desenvolvimento profissional contínuo.

Esse investimento na formação docente, como dizíamos no primeiro parágrafo, buscava o desenvolvimento de competências didáticas, científicas e de gestão que permitissem a implementação com sucesso do novo currículo da licenciatura em medicina na UAN, única instituição que graduava médicos em Angola nesse tempo (contra os nove cursos de medicina atuais), tendo produzido 44 diplomados, dos quais 31 (70%) defenderam a dissertação obtendo o grau de mestre e alguns publicaram os seus resultados em revistas indexadas.

Os novos mestres distribuíram-se naturalmente pelo mercado nacional da educação médica e terão tido um efeito multiplicador pela sua atuação como médicos, docentes, investigadores e gestores em vários cursos de medicina e instituições de saúde, favorecendo os serviços de saúde prestados às populações.

A falta de orçamentação pública não permitiu desde então a reedição do mestrado, apesar de avaliado positivamente e expressamente procurado por instituições e potenciais formandos. No entanto, retomámos em 2021 o desafio de oferecer a terceira edição, tendo entregue o respetivo projeto orçamental à UAN e, adicionalmente, submetido essa reedição a financiamento complementar pelo programa UNI.AO (que foi aceite), aguardando-se agora o pronunciamento final do

Conselho Científico da Faculdade de Medicina da UAN. As duas edições do mestrado foram coordenadas por Mário Fresta, com apoio administrativo e didático do Doutor Carlos Tuti que assume agora a coordenação da terceira edição, e contaram com um extenso corpo docente nacional que aceitou com grande competência e dedicação esse desafio pioneiro de instalar formação avançada em saúde em Angola.

Seria difícil recordar e agradecer a todas as pessoas e instituições, nacionais e estrangeiras que viabilizaram este mestrado, mas gostaríamos de destacar a participação dos Professores Madalena Patrício, João Gomes Pedro e António Barbosa (da Faculdade de Medicina de Lisboa), na parte letiva da primeira edição, enquanto o desenvolvimento das respetivas dissertações e a oferta da segunda edição contou com a colaboração sustentada da Faculdade de Medicina do Porto, na pessoa da Prof.^a Maria Amélia Ferreira e sua equipa, com base num protocolo bilateral assinado a 30 de maio de 2005. Tanto o Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa (inicialmente dirigido por Paulo Ferrinho e atualmente por Filomeno Fortes) como a Clínica Multiperfil de Luanda (inicialmente dirigida por Manuel Dias dos Santos e atualmente por Belmiro Rosa) – instituições com as quais o CEDUMED estabeleceu acordos formais de cooperação – fomentaram no mesmo período o reforço institucional e portfolio do CEDUMED, através de múltiplos projetos e ações de formação e investigação.

A publicação dos resumos das dissertações do mestrado em educação médica agora viabilizado pelo IHMT, mais do que um breve apontamento histórico ou um tributo aos mestrados, docentes e gestores do primeiro mestrado em saúde oferecido no país, é um retrato vivo das situações, problemas, desafios e vontades que a medicina e a educação médica angolanas encaravam à data e quiçá ainda enfrentem.

CEDUMED, Luanda 11 de novembro de 2021